

HÁ MUITO SENDO FEITO NAS QUADRAS E PÁTIOS

Quem observa o panorama da Educação Física contemporânea, vê uma série de práticas sendo desenvolvidas, com todo tipo de abordagem. A abertura e a amplitude da formação inicial na área, associada à circulação massiva de informações e às possibilidades que a educação do corpo oferece para a construção do novo, configuram um mosaico com grandes potencialidades formativas para crianças e jovens, mas também para outros grupos geracionais.

Uma parte importante dessas experiências gera ideias que retornam para as práticas na medida em que são pensadas e analisadas, construindo assim, um ciclo virtuoso que alimenta a educação que tem no corpo, em multiplicidade expressiva, seu protagonista. Se nem tudo é bom e formativo no horizonte que se descortina, há, sim, muito com o qual podemos aprender. Parte disso vem publicado neste número dos *Cadernos de Formação RBCE*, com contribuições de quatro regiões do país e uma vinda da América do Norte.

O número começa com um relato reflexivo, em nome próprio, do primeiro ano de atuação de um jovem professor em Minas Gerais, seguido de outro tratando de diálogos entre Educação Física e Arte a partir de um curso de formação docente no Rio de Janeiro e de um terceiro, do Mato Grosso do Sul, em que se desenvolveu um planejamento da dis-

ciplina a partir da experiência de escuta da memória de pessoas idosas. Um segundo bloco de artigos conta com três propostas para a Educação Física escolar. A primeira, de pesquisadores mineiros, trata dos esportes de aventura a partir da pedagogia histórico-crítica, enquanto a segunda, de um coletivo paraense, aborda o tema da saúde, no sentido do conhecimento de si, em aulas do ensino médio, ficando a terceira, de uma dupla paulista, com o desafio da formação integral e a contribuição que o yoga, na Educação Física, pode trazer. O número fecha com um texto sobre a convivência de crianças cegas e videntes em aulas de Educação Física, vindo de Santa Catarina, e uma proposta não-convencional de ensino de lutas para meninas, oriunda do Canadá.

Com tudo isso reunido, desejamos uma boa experiência de leitura e reflexão a todas as pessoas.

Florianópolis, Rio de Janeiro, março de 2025

Alexandre Fernandez Vaz

Michelle Carreirão Gonçalves

Gisele Carreirão Gonçalves